

**MATHEUS ARAÚJO SOUSA**

**A INFLUÊNCIA DOS FATORES PSICOLÓGICOS EM COBRANÇA  
DE PÊNALTI NO FUTEBOL**

Brasília  
2019

MATHEUS ARAÚJO SOUSA

**A INFLUÊNCIA DOS FATORES PSICOLÓGICOS EM  
COBRANÇA DE PÊNALTI NO FUTEBOL.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharelado  
em Educação Física pela Faculdade  
de Ciências da Educação e Saúde  
Centro Universitário de Brasília –  
UnICEUB.


BRASÍLIA, 18 de Novembro de 2019

**BANCA EXAMINADORA**



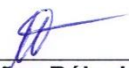
---

Prof. Me. Daniel Vasconcelos Veloso  
Orientador



---

Prof. Dr. Alessandro de Oliveira Silva  
Membro da banca



---

Prof. Me. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento  
Membro da banca

## RESUMO

O presente estudo tem em seu desenvolvimento questões acerca de cobranças de penalidade máxima, compreendendo sua importância no esporte e sua ligação direta com a psicologia. Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica e tem como base produções acadêmicas sobre esse tema, e através de discussões busca respostas para questionamentos levantados nesta pesquisa. Ao final desta pesquisa podemos considerar que em uma cobrança de pênalti, fatores psicológicos podem ser muito mais decisivo do que os fatores físicos. A tomada de decisão acaba sendo influenciada por vários elementos, o que é fundamental para o erro ou o acerto. Todo jogador profissional consegue chutar a bola de forma indefensável em uma baliza de 2,44 metros de altura e 7,32 de largura a 11 metros do gol, a questão é que a perna pesa, a visão borra e o gol fica pequeno. Alguns sentem mais que outros. O pênalti pode mudar a carreira de um jogador, como mudou a de Martin Palermo, mais lembrado por perder 3 cobranças do que pelas 2 Libertadores e 6 Campeonatos Argentinos conquistados.

**Palavras-chave:** Pênalti. Futebol. Psicologia esportiva.

## 1 INTRODUÇÃO

O Futebol é um esporte que desperta a atenção de pessoas do mundo inteiro. Devido essa popularidade, é considerado o esporte mais praticado e, também o mais estudado (TUMILTY, 1993)

Desde a criação do futebol, em 1863, a modalidade passou por mudanças em suas regras, que incluíram a presença do árbitro, alterações na regra do impedimento, ação do goleiro, inclusão das áreas de meta e de pênalti e consequentemente a regra do pênalti. Criado em 1891, pelo goleiro irlandês Willian McCrum que contestava as faltas que ocorriam nas proximidades do gol tornando impossível de fazer a defesa, mesmo em desvantagem seria mais fácil para defender segundo ele (CARLOS, 2012).

Várias áreas de pesquisa têm como objetivo estudar o futebol. Desta forma, a multidisciplinariedade e interdisciplinaridade dos profissionais envolvidos em pesquisas no futebol são de fundamental importância para o entendimento das características que compõem este fenômeno nos diferentes aspectos (LOPES, 2001).

Dentre as regras do futebol, uma das mais emocionantes é a cobrança de pênalti, que segundo o LAWS OF THE GAME (2012), ocorre quando uma das equipes comete falta na sua respectiva área de pênalti.

Essa é por muitos considerada a melhor oportunidade de marcar o gol e a mais fácil. Será? Por ser teoricamente o momento mais fácil de conseguir o objetivo do jogo, esse lance não admite falhas (LINS, 2008).

No entanto essa possibilidade de falha existe pode levar os atletas a um alto nível de ansiedade. Sendo essa um emocional negativo, no qual sentimentos de nervosismo, preocupação e apreensão estão associados à ativação do corpo.” (SPIELBERG, 1966).

O objetivo deste presente estudo foi compreender a influência de alguns fatores, com maior relevância os psicológicos, em cobrança de pênalti no futebol, fomentando uma discussão sobre o que leva o erro ou o acerto.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a realização dessa pesquisa de revisão bibliográfica foram selecionadas várias produções acadêmicas relativas ao tema que foram produzidas a partir do ano de 2001. Todas essas produções foram encontradas na plataforma Google acadêmico e essa pesquisa se caracteriza como exploratória.

O presente estudo de natureza exploratória e delineamento bibliográfico realizado como precedente obrigatório para conclusão de curso de Bacharelado em Educação Física, foi fundamentada em artigos científicos. Tais artigos foram retirados de sítios periódicos contidos na internet, através das bases de dados Google Acadêmico.

Foi realizada uma busca inicial com palavras e termos chaves como Pênalti, Penalidade máxima, futebol, goleiro e gol, isolados e combinados entre eles, com leitura seletiva de resumos de artigos científicos. Fez se necessária a interpretação e confrontação dos dados e ideias apresentados por cada autor.

## **3. REVISÃO DA LITERATURA**

### **3.1 O pênalti**

Dentre as regras do futebol, uma das mais emocionantes é a cobrança de pênalti, que segundo o LAWS OF THE GAME (2012), ocorre quando uma das equipes comete falta na sua respectiva área de pênalti.

As cobranças de pênaltis podem apresentar um papel decisivo no resultado de uma partida e principalmente em grandes competições (KUHN et al., 2003).

Recentemente, diversos torneios vêm sendo definidos por meio de cobranças de pênaltis, incluindo a Copa do Mundo, evento mais importante desta modalidade (WILLIAMS; BURWITZ, 1993).

Desde a Copa do Mundo de 1986, pelo menos três jogos por edição foram definidos por meio de cobranças de pênaltis. O Brasil já participou de três disputas de pênaltis em Copas do Mundo. Outros torneios como a Taça Toyota

Libertadores da América, Eurocopa e Mundial Interclubes tiveram situações de disputa através de cobranças de pênaltis (WISIAK, 2001).

### **3.2 O erro e o acerto em uma cobrança de pênalti**

A importância da cobrança de pênaltis pode ser comprovada até mesmos através de estudos científicos. MARCOS, BAQUIÍN e DEL VALLE (2010, p. 9-10) analisaram a tendência da movimentação dos goleiros durante o pênalti, e verificaram que a inação (manter-se no centro do gol) dos goleiros apresenta maior eficácia na defesa dos pênaltis.

Responder algumas questões pode ajudar tantos cobradores de pênalti como os goleiros, no momento da defesa. Que tipo de informação o cobrador do pênalti usa para escolher suas ações, ex: lado esquerdo ou direito do gol? (WEIGELT; MEMMERT, 2012).

Segundo NONNEMACHER e VOSER (2012), das cobranças realizadas desde 1994 (em competições internacionais), 87,7% tiveram sua trajetória direcionada para um dos lados do gol. Isso demonstra a preferência dos cobradores em não direcionarem as cobranças para a região central do gol.

Segundo BAR-ELI (2007) as decisões tomadas por goleiros e cobradores são praticamente simultâneas. Se o goleiro observa qual a direção da bola e então escolhe qual lado saltar, sempre saltará para a direção da bola. Por outro lado, se o cobrador observar para qual direção o goleiro saltou, sempre chutaria em uma direção diferente do salto do goleiro.

ROSKES (2011) analisou disputas de pênalti em Copas do Mundo (de 1982 até 2010) e apontou que em 71% das cobranças, a cobrança é convertida em gol, enquanto apenas 20% são defendidas pelo goleiro. Para o estudo, consideraram o local em que a bola foi direcionada (direita, centro e esquerda), para qual lado o goleiro saltou (direita, centro e esquerda), placar da partida para a equipe do goleiro (perdendo, empate ou vencendo) e resultado do chute (gol, defendido ou para fora). Totalizaram 204 pênaltis em 22 partidas: 71% (144) foram convertidas em gol, 20% (41) foram defendidas e 9% (19) foram para fora. Como o autor esperava, maioria dos saltos do goleiro foram para a direita (71%) em relação a esquerda (29%). Porém, quando a equipe do goleiro estava vencendo (direita: 48%; esquerda: 51%) ou empatando (direita: 49%; esquerda:

48%), a postura do goleiro mudou consideravelmente e apresentou certo equilíbrio nas escolhas. Já os cobradores mantêm números próximos quanto a escolha da direção do chute, independente do placar. Em situações que a equipe do goleiro está perdendo apenas 8% foram defendidas, enquanto em situações de empate ou vitória parcial se observou 22% dos pênaltis serem defendidos. Já para o cobrador, quando se está vencendo, 90% das cobranças são convertidas em gol, acima dos 79% quando os jogos estão empatados e 73% quando a equipe do goleiro tem a vantagem no placar.

BAR-ELI et al. (2007) analisaram 286 pênaltis. Na pesquisa, consideraram em que porção do gol a bola foi direcionada, qual foi a decisão do goleiro e se o goleiro defendeu ou não. Os pênaltis foram obtidos em jogos transmitidos na televisão e assistidos pelos pesquisadores. Das 286 cobranças, os goleiros optaram por saltar para a esquerda em 141 ocasiões, sendo que 20 foram defendidas. No total, 232 foram convertidas em gol e 36 foram defendidas pelos goleiros, sendo que em 93,7% das ocasiões os goleiros optam por saltar para a esquerda ou direita.

O pênalti também cria vilões e heróis. Em 1999 o atacante argentino Martin Palermo perdeu 3 penalidades na mesma partida, o jogo em questão foi Argentina x Colômbia, válido pela Copa América de 1999. (TRAFFICSPORTS, 2013).

### **3.3 Fator goleiro**

No estudo de Morya et al (2003) a velocidade da bola pode interferir no desempenho dos goleiros, pois o desempenho dos goleiros que não realizam a antecipação do salto diante das cobranças diminuiu em estudos recentes. Isso pode ser explicado devido ao fato dos valores da velocidade da bola terem aumentado proporcionando menor tempo para os goleiros realizarem a movimentação de defesa.

Segundo os estudos apresentados por Suzuki et al, (1988) pode-se notar que os goleiros mais experientes apresentam melhores condições de efetuarem uma defesa na situação de pênalti devido ao aprimoramento de suas qualidades através do treinamento específico.

Silveira (1998) simulou uma situação envolvendo alguns cálculos e informações científicas buscando evidenciar a necessidade do goleiro antecipar-se à cobrança de pênalti para obter maiores chances de alcançar a bola. Nele é

relatado que, se a bola atinge uma velocidade de 72 quilômetros por hora (20 m/s), por exemplo, ela levaria 0,57 s da marca do pênalti até chegar ao canto do gol, a 16 cm do poste.

Navarro et. al (2013) montaram um teste para analisar a influência de um goleiro nas cobranças de pênalti. Posicionaram duas placas nos cantos superiores (1,6m de altura e 1,8m de largura) com um alvo centralizado (círculo com 22 cm de diâmetro). Os participantes cobraram pênaltis em 3 diferentes situações diferentes: sem a presença do goleiro, com a presença do goleiro e com o goleiro informado pelo cobrador qual seria a direção do chute.

Os cobradores foram instruídos a efetuarem o chute com velocidade em torno de 22ms e os goleiros foram instruídos para não efetuarem o deslocamento até o cobrador de fato efetuar o contato com a bola. Os dados foram divididos em acertos (quando houve contato com a placa), erro (situação que a bola entra no gol, mas não atinge a placa), falha (quando a bola atinge a trave ou vai para fora). Quando o goleiro estava no teste, o pênalti era classificado como defendido ou não defendido. Dos 600 pênaltis cobrados, 295 atingiram a placa, 171 foram erros e 134 foram falhas.

Dos 400 efetuados com o goleiro, 83 foram defendidos. A mera presença do goleiro diminuiu consideravelmente o aproveitamento dos cobradores, visto que sem o goleiro foram 127 convertidos (63,5%) e com o goleiro o aproveitamento caiu para 89 acertos (44,5%).

Considerando que a velocidade dos goleiros nessas condições é de 4 m/s (SUZUKI et al, 1988), foi obtido que ele levaria 0,99 s para ver o chute e alcançar a trave num salto. Desta forma, o goleiro teria que saltar a uma velocidade de 7,7 m/s para impedir que a bola ultrapasse a linha do gol no canto. Fosse assim, os goleiros não teriam a mínima chance de interceptar a bola, tornando necessária a realização da antecipação.

Diante dos estudos apresentados verifica-se que é importante a realização da antecipação por parte do goleiro em uma cobrança de pênalti, pois lhe permite maior probabilidade de alcançar a bola em um salto e consequentemente efetuar uma defesa, mesmo que não lhe ofereça grande probabilidade de acertar o local para onde será direcionado o chute, como foi verificado nos estudos de Williams e BURWITZ (1993).



### 3.4 Psicologia esportiva

O chamado esporte de alto rendimento busca a otimização da performance numa estrutura formal e institucionalizada. Nessa estrutura o psicólogo atua analisando e transformando os determinantes psíquicos que interferem no rendimento do atleta e/ou grupo esportivo (BARRETO; MARTIN; VALLE, 2007).

O esporte contemporâneo é um fenômeno complexo que vem se desenvolvendo apoiado em várias áreas de conhecimento denominadas Ciências do Esporte, compostas por disciplinas como antropologia, filosofia, psicologia e sociologia do esporte, bem como a medicina, fisiologia e biomecânica do esporte, demonstrando uma tendência – e uma necessidade – à interdisciplinaridade. A Psicologia do Esporte, enquanto uma dessas subáreas, iniciou suas pesquisas há aproximadamente um século, estudando inicialmente aspectos próximos à fisiologia, os chamados condicionantes reflexos (FELIU, 1991).

Ao longo dos anos outros temas como motivação, personalidade, agressão e violência, liderança, dinâmica de grupo, bem-estar psicológico, pensamentos e sentimentos de atletas e vários outros aspectos da prática esportiva e da atividade física foram sendo incorporados à lista de preocupações e necessidades de pesquisadores e profissionais. Na atualidade, diante do equilíbrio técnico alcançado por atletas e equipes de alto rendimento, os aspectos emocionais têm sido considerados como um importante diferencial nos momentos de grandes decisões (GONZÁLEZ, 1997).

A Psicologia do Esporte tem como meio e fim o estudo e a intervenção junto ao ser humano envolvido com a prática de atividade física e esportiva competitiva e não competitiva. Esses estudos podem abarcar os processos de avaliação, as práticas de intervenção ou a análise do comportamento social que se apresenta na situação esportiva a partir da perspectiva de quem pratica ou assiste ao espetáculo (GARCÍA-MAS, 1997).

A Psicologia no Esporte é a transposição da teoria e da técnica das várias especialidades e correntes da Psicologia para o contexto esportivo, seja no que se refere à aplicação de avaliações para a construção de perfis, seja no

uso de técnicas de intervenção para a maximização do rendimento esportivo (RUBIO, 2002).

### **3.5 Estresse no esporte**

O termo estresse se refere ao conjunto das reações metabólicas e viscerais provocadas no organismo por agentes agressores variados, no qual estes agentes põem em perigo o equilíbrio de uma pessoa (MONAHIM, 1986).

Stress é uma “experiência emocional negativa, acompanhada por mudanças bioquímicas, fisiológicas, cognitivas e comportamentais previsíveis, que visam alterar o evento estressor ou acomodar seus efeitos” (TAYLOR, 2009).

LIPP (2003) define stress “como uma reação psicofisiológica muito complexa que tem em sua gênese a necessidade do organismo fazer face a algo que ameaça sua homeostase interna”

O principal fator psicológico que distingue o atleta vencedor de um atleta perdedor é sua habilidade em lidar com o estresse das competições. O estresse é a principal fonte geradora de baixos rendimentos esportivos, gerando insegurança, aumento dos sintomas de ansiedade, diminuição da auto estima, da autoconfiança e do autocontrole antes e durante o desempenho esportivo (PATMORE, 1986).

Segundo PATIMORE (1986) a resposta ao estressor pode ser tanto negativa quanto positiva, dependendo da percepção de ameaça, preocupação e medo, ou uma reação positiva e desafiadora, desejável ao processo competitivo. A direção desta interpretação influenciará o nível de performance. Isto pode explicar por que, enquanto para alguns atletas o stress experienciado na competição é desafiador e estimulante, para outros, ele é provocador de ansiedade.

### **3.6 Fatores psicológicos na cobrança do pênalti**

Rose Junior (2002) sustenta que, quanto mais importante for o evento, mais gerador de stress ele será. Portanto, a disputa de uma final de campeonato é mais estressante do que um jogo normal da temporada, mas não se sabe se o

tipo de competição é capaz de provocar situação semelhante em seus participantes. Entre os vários momentos de estresse e tensão no Futebol o mais conhecido e talvez o mais temido seja pênalti.

Como alega Jordet et al (2007) as cobranças de pênaltis como desempate de um jogo durante uma Copa do Mundo, produz alguns dos momentos mais dramáticos do futebol internacional. Para eles existem vários aspectos que afetam um jogador quando vai efetuar a cobrança de penalidade como: os psicológicos (estresse e ansiedade), habilidade (usando boa técnica) e fisiológicos (para resistir após os 120 minutos de jogo).

Carlos (2012) estudou os fatores estressores de uma partida de futebol em 46 jogadores profissionais e juniores. Os participantes tinham 5 opções de escolha como fatores estressores: “Goleiro”, “ter errado a última cobrança”, “final de jogo”, “placar adverso” e “torcida”. Dos 46 atletas profissionais, 54% apontaram como principal fator estressor a condição final de jogo (25 minutos finais de partida). Como segundo fator estressor foi apontado “ter errado a última cobrança”, com 44% das escolhas. Na sequência, como terceiro fator estressor, houve equilíbrio entre “goleiro”, “ter errado a última cobrança” e “final de jogo”, assim como se observa no quarto fator estressor, porém com proximidade em “torcida” e “placar adverso”. Na última frequência houve grande disparidade entre “goleiro” e “torcida” para as demais opções. O autor também analisou 129 cobranças de 2010 e correlacionou com o principal item estressor apontado pelos indivíduos do teste e notou que o insucesso em cobranças de pênalti caiu em 4% quando realizadas nos últimos 25 minutos de tempo regulamentar.

Dentre os fatores que podem causar uma ansiedade agindo com um agente estressor, podemos destacar: Goleiro, devido à experiência de alguns para essa determinada situação, ou mesmo pelo tempo de carreira ou até mesmo títulos conquistados, no qual apenas esses fatores sendo considerados pelo cobrador podem causar uma influência, ou até mesmo pela pressão exercida por esse, através de gestos, indicações do possível lado que escolherá e posicionamento inadequado no gol tentando induzir o atleta a uma escolha, todos visando que o cobrador aumente o seu nível de ativação, aumentando as chances de falha; Ter errado a última cobrança, justificado devido à penalidade ser um momento de favorecimento completo para o cobrador, como afirmado por muitos autores, já é um motivo de pressão a mais para o atleta, mas se um revés

já ocorreu um possível novo erro na cobrança seguinte pode ocasionar uma tensão ainda maior nesse cobrador; Final de jogo, tendo em vista a importância do possível score para definição do placar de uma partida, de uma classificação ou até mesmo de um campeonato podendo determinar o resultado final de uma partida, pode influenciar negativamente o cobrador, como encontrado por DE ROSE JUNIOR (2002), que em seus estudos aplicou um questionário para vários atletas de diferentes modalidades questionando sobre quais momentos durante uma partida são causadores de estresse e ansiedade, encontrando que errar em momentos decisivos, perder jogos praticamente ganhos ou perder jogos decisivos tem um peso considerável na avaliação que este atleta faz das situações causadoras de estresse.

Jordet (2008) completa que o placar adverso, que pode representar a reação do time dentro de jogo que pode sequer ocorrer se a cobrança for desperdiçada, foi identificada maior quantidade de traços de ansiedade em cobradores de pênalti em situações de placar adverso ocasionando maior número de erros.

Machado (2005) fomenta que a torcida pode influenciar as emoções e o desempenho dos atletas, desequilibrando o atleta a ponto de interferir em seu desempenho e levá-lo a uma ansiedade capaz de gerar outras fortes tensões, perdendo totalmente o controle da situação pela qual está passando.

Segundo Dohmen (2006), o percentual de acerto em cobranças de pênalti pelo time visitante é mais elevado do que o time da casa, dando um suporte de que a torcida mesmo que favorável pode causar uma influência negativa nos atletas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluo neste trabalho que o pênalti é basicamente uma disputa emocional. No esporte de rendimento tem que se levar muito em consideração a pressão em cima do atleta. Se souber lidar com essas questões que interfere no esporte competitivo, a chance de o atleta ter bom desempenho é maior. Em alguns casos se sobressai o equilíbrio emocional a habilidade. O principal termo usado pela psicologia esportiva é o estresse. Estresse é uma “experiência emocional negativa, acompanhada por mudanças bioquímicas, fisiológicas,

cognitivas e comportamentais previsíveis, que visam alterar o evento estressor ou acomodar seus efeitos”. O estresse psicológico pesa principalmente em cima do cobrador, o que interfere diretamente no erro ou acerto. Qualquer jogador profissional consegue fazer um gol de pênalti, mas alguns fatores dificultam essa cobrança. Os principais fatores estressores são, o goleiro, ter errado a última cobrança, final de jogo, placar de jogo e torcida. Se é justo um campeonato ser decidido em cobranças de penalidade máxima ainda gera e vai gerar discussão por muitos anos, mas o fato é que a expressão “pênalti é loteria” é um tremendo equívoco.

## REFERÊNCIAS

- CARLOS, L . **Análise comparativa de escores em cobranças de pênalti entre situações de final de jogo e as demais situações no futebol de campo: colaborações da psicologia do esporte**. 2012. 16 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2012.
- DE AZEVEDO, N . **O Estresse Psicológico no Futebol de Campo: um estudo com atletas do gênero masculino, da cidade do Recife-Pernambuco-Brasil**. 2001. 118 f. Dissertação (mestrado) - Universidade do Porto, Porto, 2001.
- DORATHIOTO JR, C. O pênalti perfeito. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 7, n. 25, p. 349-354, jun/ago. 2015.
- FALCÃO, R. Interfaces entre dismorfia muscular e psicologia esportiva. **Revista brasileira de psicologia do esporte**, v. 2, n. 1, p. 01-21, 2008.
- JUSTUS, F. **O impacto do estresse no desempenho técnico de atletas profissionais de futebol de campo**. 2010. 79 f. Dissertação (mestrado) - Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010
- LIMA JÚNIOR, R. **Identificação dos ângulos do tornozelo do membro de suporte, distância entre o pé de apoio e a bola e velocidade de saída da bola em cobranças de pênalti no futebol**. 2007. 78 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2007.
- RIBEIRO, E. **Relações entre o cobrador do pênalti, o goleiro e o momento do jogo no futebol**. 2016. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2016.

RUBIO, K. Rendimento esportivo ou rendimento humano?: O que busca a da psicologia do esporte?. **Psicol. Am. Lat.**, México , n. 1, fev. 2004 .Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2004000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2004000100004&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 13 nov. 2019.

VERARDI, Carlos Eduardo Lopes et al. Esporte, estresse e burnout. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 305-313, aug/out. 2012.

WISIAK, M. **Análise cinemática de cobranças de pênaltis**. 2006. 78 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2006.

WISIAK, Martin; CUNHA, Sérgio Augusto. Análise da antecipação do goleiro em cobranças de pênaltis. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, Rio Claro, v. 10, N. 1, p. 09-14, jan/abr. 2004.

## Anexo I



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

**CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

**Declaração de aceite do orientador**

Eu, DANIEL VASCONCELOS VELOSO, declaro aceitar orientar o(a) discente  
MATHEUS ARAÚJO SOUSA no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física  
do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 23 de Agosto de 2019.

ASSINATURA



## Anexo II



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

## Declaração de Autoria

Eu, MATHEUS ARAÚJO SOUSA, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 25 de Novembro de 2019.

Matheus Araújo Sousa

Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) – [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.



## Anexo III



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE  
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, MATHEUS ARAÚJO SOUSA RA: 21602213 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A INFLUÊNCIA DOS FATORES PSICOLÓGICOS EM COBRANÇA DE PÊNALTI NO FUTEBOL no dia 18/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

*Mathius Araújo Sousa*

ASSINATURA



## Anexo IV



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

### FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, DANIEL VASCONCELOS VELOSO venho por meio desta,  
como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: A  
INFLUÊNCIA DOS FATORES PSICOLÓGICOS EM COBRANÇA  
DE PÊNALTI NO FUTEBOL.

autorizar a entrega da versão final no dia 25/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

  
\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) – [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

## Anexo V



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

## AUTORIZAÇÃO

Eu, MATHEUS ARAÚJO SOUSA RA 21602213, aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A INFLUÊNCIA DOS FATORES PSICOLÓGICOS EM COBRANÇA DE PÊNALTI NO FUTEBOL, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 25 de Novembro de 2019.

Assinatura do Aluno

